

Perfil dos periódicos brasileiros mantidos por IES e sistema Qualis: análise dos títulos indexados na Web of Science e Scopus

Profile of Brazilian journals kept by IES and Qualis system: analysis of titles indexed in Web of Science and Scopus

Emanoel Quartiero

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

E-mail: emanoel.quartiero@grad.ufsc.br

Edna Lúcia da Silva

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ/IBICT.

Professora associada do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: edna.l.s@ufsc.br

Resumo

Busca conhecer características dos periódicos científicos do Brasil mantidos por Instituições de Ensino Superior (IES) que estão inseridos nas bases *Web of Science* e *Scopus* e efetuar uma análise do sistema de avaliação Qualis a partir dessa população. Propõe-se identificar esses periódicos; verificar as IES editoras e as regiões das publicações localizadas; levantar aspectos dos títulos, sendo eles: área do conhecimento, idioma, periodicidade, tipo de acesso, e plataforma editorial; identificar os estratos atribuídos pelo sistema Qualis às publicações e os critérios considerados para classificação; e, por fim, estabelecer relação entre a avaliação Qualis e a avaliação trienal dos programas de pós-graduação. A coleta dos dados foi realizada nas páginas Web dos periódicos, no Diretório UlrichsWeb e no site do Sistema de Regulação do Ensino Superior (e-MEC) do Ministério da Educação no Brasil. Foram identificados 140 títulos indexados na WoS e ou Scopus. Os dados apontam as universidades como IES responsáveis pela maioria das revistas e que as regiões que comportam a maior parte dessas publicações são as sudeste e sul do Brasil. A pesquisa detecta a condição de acesso aberto dos títulos, constata que as áreas do conhecimento predominantes são as de Ciências Sociais (26 títulos), Ciências Agrárias e Biológicas (25 títulos) e Medicina (15 títulos). Entre os resultados obtidos com o estudo da classificação Qualis estão a abrangência de periódicos classificados nos estratos B1 e A2 e, em relação aos critérios das áreas do conhecimento, verificou-se maior adoção de indicadores de impacto numéricos, como Fator de Impacto e indexação em bases de dados como requisitos frequentes a atribuição de estratos.

Palavras-chave: Comunicação científica. Periódicos científicos brasileiros. Instituições de Ensino Superior. Qualis.

Abstract

Seeks to know characteristics of the Brazilian scientific journals kept by Higher Education Institutions (HEIs) indexed in the Web of Science and Scopus bases and make an analysis of the Qualis evaluation system from that population. For this study sought to identify these publications; to check the publisher HEIs and the regions of the found publications; and to raise aspects of the journals, which are: field of knowledge, language, frequency, type of access and publishing platform; identify the strata assigned by Qualis system to publications and the criteria used for classification; and finally establish the relationship between Qualis evaluation and the three-year evaluation of graduate programs. The data was collected from the web pages of the journals, the UlrichsWeb Directory and the Regulatory System of Higher Education (e-MEC) from the Ministry of Education. 140 titles were identified indexed in the WoS and/or Scopus. The data show that the universities such as HEIs are responsible for most of the journals and the regions that contain most of these publications are the southeast and south of Brazil. The research detects the open access condition of the titles, it finds that the predominant fields of knowledge are the Social Sciences (26 titles), Agricultural and Biological Sciences (25 titles) and Medicine (15 titles). Among the results obtained from the study of Qualis classification are the scope of journals classified in the strata B1 and A2 and on the criteria of the areas of knowledge, there has been increased adoption of numerical impact indicators as Impact Factor and indexing databases such frequent requirements assigning strata.

Keywords: Scientific communication. Brazilian scientific journals. Higher Education Institutions. Qualis.

InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 156-181, set. 2016/fev. 2017.

DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v7i2p156-181

Introdução

Ao longo das últimas décadas a produção científica e acadêmica brasileira vem ganhando destaque também em nível mundial. Do ano 2001 para 2011, a ciência no Brasil obteve avanços, o que conforme Packer (2011) veio a “elevar o Brasil da 17^a para a 13^a posição no *ranking* da produção científica mundial, medido pelo número de artigos publicados”. Nos anos seguintes, o país manteve-se na 13^a colocação em produtividade, segundo dados fornecidos pelo Portal *SCImago Journal & Country Rank*.

Uma possível explicação para tal evolução alcançada no caso brasileiro pode ser atribuída ao aumento no número dos programas e cursos de pós-graduação, que são centros de excelência de produção científica, que contribuiu para um forte crescimento quali-quantitativo na produção científica nacional (RÖDER; SILVA, 2013).

Os avanços obtidos pela ciência no Brasil também podem ter influenciado o movimento de acesso aberto no processo de comunicação científica do país. O livre acesso no processo de comunicação científica prevê o acesso liberado, isto é, sem pagamentos, à literatura científica e acadêmica para pesquisadores e demais pessoas interessadas por meio da disponibilização dos periódicos científicos no ambiente da Internet. Segundo o *Directory of Open Access Journals*, o Brasil encontra-se na segunda posição entre os países que mais disponibilizam conteúdos de suas revistas livremente, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

A inserção de periódicos científicos em bases de dados constitui uma prática significativa à imagem desses e a valorização das melhores produções científicas e acadêmicas. No contexto internacional, entre as bases indexadoras de maior destaque na atualidade estão a *Web of Science* e a *Scopus*. Tais bases indexam produções bibliográficas referentes aos melhores periódicos publicados em todo o mundo, representando uma fonte de referência para acesso às publicações que passaram por criterioso filtro de qualidade. A *Web of Science (WoS)* foi criada em 1960 pelo *Institute for Scientific Information (ISI)* – que atualmente integra o grupo Thomson Reuters – e possui o objetivo de “oferecer uma cobertura ampla das mais importantes e influentes revistas publicadas em todo o mundo”, conforme Testa (1998). Essa base elabora e publica os índices *Science Citation Index*, *Social Science Citation Index*, *Arts & Humanities Citation Index*, *Conference Proceedings Citation Index*, *Book Citation Index*, *Current Chemical Reactions* e *Index Chemicus*, e se caracteriza por um rigoroso padrão de seleção de revistas.

Realizadas as considerações pertinentes, este estudo buscou conhecer características dos periódicos científicos do Brasil mantidos por Instituições de Ensino Superior (IES) que estão inseridos nas bases *Web of Science* e *Scopus* e efetuar uma análise do sistema de avaliação Qualis a partir dessa população. Propõe-se identificar esses periódicos; verificar as IES editoras e as regiões das publicações localizadas; levantar aspectos dos títulos, sendo eles: área do conhecimento, idioma, periodicidade, tipo de acesso, e plataforma editorial; identificar os estratos atribuídos pelo sistema Qualis às publicações e os critérios considerados para classificação; e, por fim, estabelecer relação entre a avaliação Qualis e a avaliação trienal dos programas de pós-graduação.

Cabe esclarecer que Instituições de Ensino Superior (IES) é a denominação comumente utilizada para designar universidades, faculdades e centros universitários. Essas organizações podem ser classificadas, quanto à categoria administrativa, como públicas, mantidas pelos governos federal, estadual ou municipal, ou privadas, fundadas com ou sem objetivo de lucro. No Brasil, segundo o Ministério da Educação (MEC), as formações ofertadas ocorrem pelos cursos de graduação, divididos em bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia; cursos sequenciais, que oferecem formação específica ou complementação de estudos; cursos de extensão e os cursos de pós-graduação, compostos pelos graus de mestrado e doutorado – *stricto sensu* – e especialização – *lato sensu*. Atualmente, as universidades são responsáveis pela maior parte da produção do conhecimento científico no país.

Comunicação Científica e os Periódicos Científicos

A necessidade de contato levou pesquisadores a adotarem diferentes formas de diálogo durante a revolução científica. Em reuniões, por exemplo, eram promovidas discussões sobre problemas científicos e realizadas comunicações sobre o andamento de pesquisas. Nessas reuniões eram gerados resumos do que era exposto a fim de produzir lembretes do que foi tratado ou informar pesquisadores ausentes. Esses encontros conduziram a formação das sociedades científicas, organizações que vieram a se especializar para atender a diferentes demandas da ciência. Outros meios comumente adotados eram as correspondências particulares entre cientistas e da publicação ocasional de livros e panfletos (ZIMAN, 1979; 1981). No decorrer dos séculos, as formas de comunicação da ciência foram diversificadas, apresentando-se sob diversos suportes e com características distintas.

Atualmente, na ciência, os veículos formalizados responsabilizam-se pelo controle do que é informado baseado em uma avaliação prévia, o que possibilita recuperar informações, atingir um público maior, e garantir a disponibilização de conteúdos por um longo tempo (LE COADIC, 1996).

Dentre os suportes existentes, os livros e periódicos exercem papel importante para a divulgação de conhecimentos, entretanto, os periódicos científicos são considerados como os mais importantes veículos de disseminação científica. Quanto maior for o prestígio logrado por um periódico maior será a possibilidade de ser escolhido pelo pesquisador para publicar seus resultados de pesquisas quanto para uso de seu conteúdo (MEADOWS, 1999). Os periódicos científicos realizam a veiculação de estudos considerados significativos a determinadas áreas do conhecimento, os quais se originam dos diferentes tipos de pesquisa, expondo métodos e procedimentos adotados e resultados obtidos por meio dos problemas investigados.

No Brasil, a criação dos primeiros canais informacionais de caráter científico relaciona-se às mudanças ocorridas no país a partir do século XIX. A instalação da corte portuguesa em território nacional em 1808 – decorrida da fuga da família real portuguesa pela ameaça do general Napoleão Bonaparte, na Europa – provocou inúmeras modificações no cenário brasileiro. Uma série de projetos e mudanças foi implantada a fim de garantir o atendimento das necessidades da corte e de transformar a colônia brasileira na sede do império português. Algumas das medidas tomadas foram a criação de instituições voltadas à ciência e a fundação da Imprensa Régia, instituição tipográfica que imprimia decretos oficiais e outras produções

(GOMES, 2007). A Imprensa Régia foi também responsável pela publicação das primeiras revistas científicas – na época chamadas de jornais literários. O primeiro periódico brasileiro com fins científicos foi criado em 1813 sob o título *O Patriota*, o qual era publicado mensalmente e continha artigos originados de traduções de outros artigos, resenhas, resumos, sobre assuntos diversos, como botânica, agricultura, artes, hidráulica e textos literários. Outras revistas similares surgidas posteriormente foram os *Annaes Fluminenses de Sciencias, Artes e Litteratura*, em 1822, e o *Jornal Scientifico, Economico e Literario*, no ano de 1826 (FREITAS, 2006).

Entre as funções designadas aos periódicos encontram-se a responsabilidade por registrar e disseminar o conhecimento científico tornando-o público, ato que concretiza a existência e relevância de estudos e investigações efetuadas; evidenciar de forma absoluta o empenho dos pesquisadores em estudos científicos; e também confirmar a autoria de descobertas, que garante aos autores que tiveram seus trabalhos publicados, previamente a outros, responsabilidade sobre inventos e novas informações sobre determinados temas. Outras importantes tarefas conferidas a esses meios informacionais são as de construir a memória da ciência, consolidar novas áreas do conhecimento e de atribuir visibilidade a autores e editores, gerando benefícios a esses, tanto pessoais como profissionais (MIRANDA; PEREIRA, 1996; MUELLER, 2006).

A maneira como são estruturados e divulgados os números ou fascículos das revistas científicas é um fator determinante para a disseminação de informações. Os suportes utilizados na transmissão do conhecimento apresentam características distintas e obtêm diferentes alcances. Durante muito tempo, a impressão em papel representou a principal forma para o registro de trabalhos científicos que se produziam, no entanto, formas revolucionárias foram conhecidas no século XX e perduram até o momento atual. Os periódicos passaram a contar com novos alicerces como o *compact disc read only memory* (CD-ROM), bits, e os meios eletrônico e online. Entre os novos suportes criados, os formatos eletrônicos e o online – decorrente da criação da internet e da *World Wide Web* – são as formas que obtiveram e obtêm maior destaque.

A idealização e teste de canais eletrônicos foram concebidos no final década de 70, precisamente com a criação do *Electronic Information Exchange System*, sob financiamento da *National Science Foundation* e desenvolvimento do *New Jersey Institute of Technology*, iniciando-se em 1978 e terminando em 1980 (OLIVEIRA, 2008). Após a criação do primeiro

periódico em formato eletrônico, no ano de 1990, a origem de novas revistas nesse meio progrediu, porém, segundo Oliveira (2008, p. 71), “foi apenas com a liberação da Internet para fins comerciais, e consequente entrada das grandes editoras comerciais, que ocorreu uma explosão na publicação” nesse formato.

A popularidade do meio online como principal forma de edição de periódicos científicos compõe um fato inegável da atualidade, e, tal ascensão obteve a contribuição essencial do acesso aberto, o qual possibilitou maior disseminação de conhecimentos. Dessa maneira, o novo formato segue permitindo o atendimento das finalidades das publicações periódicas científicas, de forma potencializada, por meio de novos recursos.

A produção científica decorrente das variadas áreas do conhecimento requer constante avaliação. Em meio ao grande crescimento da massa informacional acadêmica e científica tornam-se necessários filtros que sinalizem a relevância de determinadas obras e permita contribuir para a continuidade da pesquisa, além de exercer outras funções, tal como o reconhecimento de pesquisadores. A análise do conteúdo publicado pode significar uma das maneiras confiáveis para explicar sobre avanços obtidos e qualidade de pesquisa, entretanto, outras formas são adotadas para observar o avanço da produção científica, como é o caso do desenvolvimento de indicadores numéricos e bibliométricos. Além da avaliação e quantificação do que se é produzido, o exame dos próprios canais de divulgação de informações pode fazer-se imprescindível. A avaliação de periódicos científicos intenciona não somente aferir conceitos ou diagnósticos aos títulos, mas contribuir para a avaliação da produção e integrar alguns dos princípios de outros processos avaliativos, como os de profissionais e instituições.

Cada país possui programas próprios para avaliar sua produção científica. Tomando-se como exemplo um dos países Ibero-Americanos, a Espanha, verifica-se que esta nação realiza sua avaliação por meio dos organismos Comisión Nacional Evaluadora de la Actividad Investigadora (CNEAI) e da Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación (ANECA), os quais examinam os periódicos científicos nacionais levando em consideração parâmetros como o *Peer Review* ou revisão por pares, a regularidade de publicação ou periodicidade e índices de impacto, como os publicados no *Journal Citation Reports (JCR)* (RUÍZ-PÉREZ; MARTÍN-MARTÍN; LÓPEZ-CÓZAR, 2015).

Em quaisquer que sejam as nações, o atendimento de critérios específicos pode conduzir publicações periódicas científicas a análises positivas e que podem gerar diversos benefícios, a exemplo da indexação em bases de dados, como explanado anteriormente. Além disso, podem

ser obtidos auxílios financeiros e, a obtenção de bons conceitos permite impulsionar aumentos de submissões de originais. No que tange a concessão de auxílios financeiros, no caso do Brasil, as agências de fomento Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), como descreve Cuenca et al. (2011), comumente contribuem para o financiamento de revistas, podendo-se mencionar o “Auxílio à editoração”, oferecido anualmente pela primeira, que visa “apoiar e incentivar a editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros, altamente especializados, em todas as áreas do conhecimento” (CNPq, 2015)¹. Entre os critérios levados em consideração estão adotar política editorial estrita de revisão por pares; apresentar periodicidade de pelo menos 2 (dois) fascículos ao ano; estar indexado na base de dados SciELO e/ou ter classificação mínima no Qualis da CAPES, estabelecida em chamada específica, na área ou subárea do conhecimento da proposta. Em relação a essa última classificação mencionada, torna-se propício a realização de algumas considerações.

Além das avaliações com as finalidades citadas, no Brasil, o principal sistema de avaliação de periódicos científicos é o Qualis, desenvolvido pela CAPES. Este sistema é um instrumento criado em 1998 como resultado da “classificação de periódicos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da produção intelectual de professores, pesquisadores e estudantes”². Consiste no agrupamento de periódicos de âmbitos nacional, internacional e local em categorias de qualidade representadas pelos conceitos A, B e C, denominados estratos. O A é o mais elevado e subdivide-se em 1 e 2, o B fragmenta-se em números de 1 a 5 (a ordem de relevância é categorizada de maneira crescente) e o C possui peso zero. Os dados da base do WebQualis³ sinalizam a existência de 60.000 conceitos atribuídos à publicações. Convém ressaltar que os títulos são classificados em sua área do conhecimento principal entre as 49 descritas pela CAPES, porém frequentemente se enquadram em mais de um campo de estudo, para o qual ou os quais também são atribuídos estratos com valores distintos. É relevante destacar também que a existência de mais de um formato produz replicação de registro dos títulos, como no caso de periódicos em meio impresso e meio online.

¹ Informações obtidas em: <http://www.memoria.cnpq.br/normas/rn_017_011_anexo5.htm>. Acesso em: 21 abr. 2015.

² Descrição retirada de publicação no portal CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/1854-blank-37914042>>. Acesso em: 21 jun. 2014.

³ WebQualis. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam?conversationPropagation=begin>>. Acesso em: 2 set. 2015.

A maneira como são classificados e atribuídos estratos aos periódicos pela CAPES também decorre de um processo avaliativo que leva em conta critérios, os quais são definidos por diferentes comissões em cada área do conhecimento e, serão descritos a seguir na apresentação dos resultados de pesquisa.

Metodologia

A pesquisa possui caráter descritivo quanto aos objetivos propostos e documental quanto aos procedimentos técnicos. Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2006), uma pesquisa descritiva busca especificar propriedades e características importantes de qualquer fenômeno que se analise. As pesquisas classificadas como documental recorrem a materiais que não receberam tratamento analítico (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

O *corpus* da pesquisa foi obtido a partir da listagem de títulos fornecida pelas bases *Scopus* e *Web of Science*. O período de coleta de dados foram os meses de maio e junho de 2014, e o recurso empregado para a coleta foi a ficha documental, com o uso do editor de planilhas Excel® para organização dos dados. Foram contempladas as variáveis de análise: identificação dos periódicos (título, IES, região) e caracterização dos periódicos (idioma, periodicidade, tipo de acesso, área do conhecimento, plataforma editorial, estrato de classificação Qualis-CAPES, critérios Qualis e notas Avaliação Trienal da Pós-Graduação). Essas informações foram extraídas nas páginas das revistas, nos documentos de área da última avaliação trienal realizada pela CAPES (2013), obtidos na página WebQualis, e as instituições responsáveis pelas publicações foram verificadas como Instituição de Ensino Superior por meio do site do Sistema de Regulação do Ensino Superior (SISTEMA E-MEC, 2014), do Ministério da Educação (MEC) do Brasil. As notas dos Programas de Pós-Graduação foram obtidas a partir da listagem encontrada no site da Avaliação Trienal 2013.

Em relação às áreas do conhecimento, foi adotada a classificação produzida pela *Scopus* que considera 27 áreas para designar os campos tratados pelos periódicos. Suas denominações são Ciências Agrárias e Biológicas; Artes e Humanidades; Bioquímica, Genética e Biologia Molecular; Negócios, Gestão e Contabilidade; Engenharia Química; Química; Ciência da Computação; Ciências da Decisão; Odontologia; Ciências Planetárias e da Terra; Economia, Econometria e Finanças; Energia; Engenharia; Ciência Ambiental; Profissões da Saúde; Imunologia e Microbiologia; Ciência dos Materiais; Matemática; Medicina; Multidisciplinar;

Neurociência; Enfermagem; Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica; Física e Astronomia; Psicologia; Ciências Sociais; e Veterinária.

Resultados e Discussão

As listagens fornecidas pelas bases *WoS* e *Scopus* resultaram na formação do *corpus* de pesquisa, composto por 140 revistas. Nesse número estão inseridas 106 revistas presentes apenas na *Scopus*, 1 revista somente na *WoS* e 33 são comuns aos dois indexadores. Ressalta-se que o periódico *Saúde e Sociedade* – que se encontra incorporado ao *corpus* de pesquisa –, apresenta editoria compartilhada, estando sob responsabilidade de uma IES – universidade – e de uma associação científica. Sua inserção no *corpus* decorreu da indicação dela como parte integrante de uma universidade, na *homepage* da revista, o que permite inferir que a maior responsabilidade pela produção pertença a essa organização.

4.1 Caracterização

Os dados levantados evidenciam o predomínio da região sudeste como maior produtora de periódicos do Brasil. Essa região é responsável pela elaboração de mais da metade do número de revistas, 87 títulos, o que corresponde a 58%. Na segunda colocação encontra-se a região Sul, com 42 revistas (30%), seguida da Nordeste, 10 títulos (7%) e Centro-oeste (5%) (Figura 1). A região Norte do país não possui periódicos científicos na *WoS* ou *Scopus* mantidos por instituições de ensino superior. O destaque da região sudeste pode ser atribuído, de maneira evidente, a sua condição de centro vital do país, possuindo os melhores índices educacionais e econômicos, o maior complexo populacional e abrigando as maiores metrópoles do Brasil. Semelhante à região sudeste, a região sul, mesmo não apresentando elevados números populacionais e financeiros como essa primeira região, manifesta grande importância econômica e alguns dos melhores números, tais como sociais e da área educacional. Nessas duas regiões concentra-se o maior número de universidades e demais tipos de IES do Brasil, e, entre as quais a maior parte das melhores universidades do país, assim consideradas pelos rankings nacionais e internacionais.

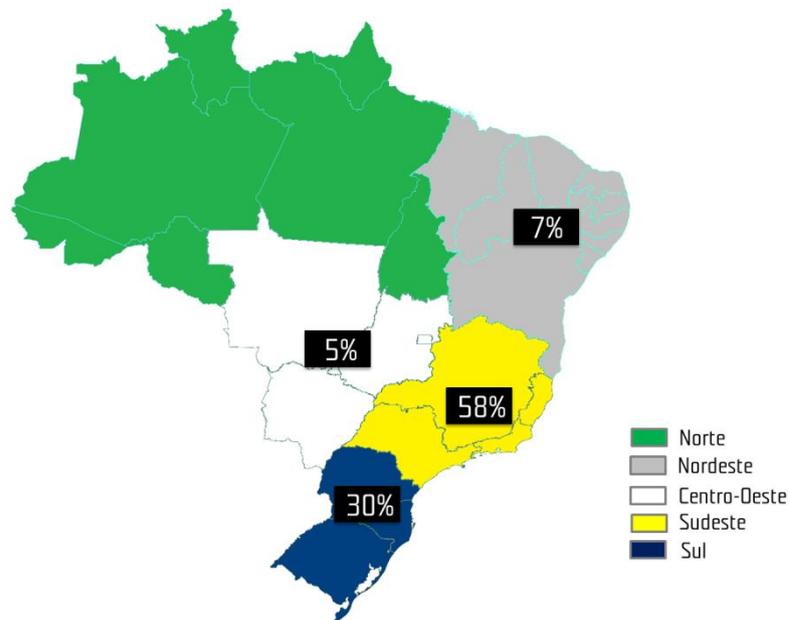
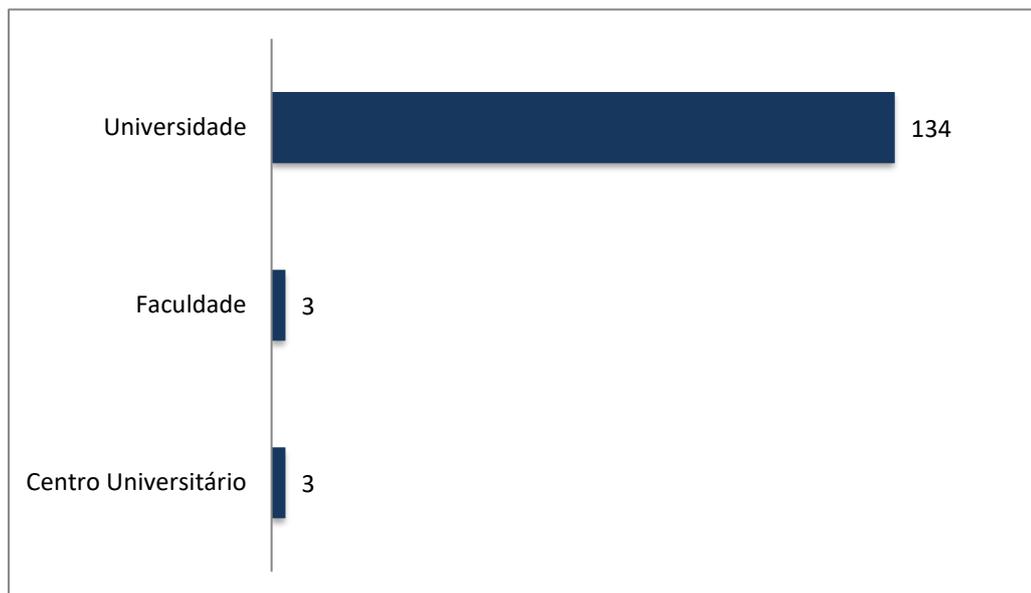


Figura 1 – Localização dos responsáveis pela produção dos periódicos nas regiões brasileiras
 Fonte: dados da pesquisa

Considerando a classificação estabelecida pelo MEC referente às instituições de ensino superior, quanto à organização acadêmica – formada por centros universitários, faculdades e universidades –, verifica-se que a elaboração de periódicos científicos entre os diferentes tipos de organizações é desigual. Faculdades e centros universitários são responsáveis por apenas 6 revistas, assinalando 3 títulos por tipo institucional, o que representa apenas 4,3% da produção. As responsabilidades predominantes pela manutenção de periódicos são das universidades brasileiras, atingindo 95,7% (134 títulos) da amostra deste estudo. Nesse número de edições universitárias está contido os 34 títulos presentes na WoS, quantidade inferior a países como Espanha, que apresenta 57 títulos, conforme Ruíz-Perez, Martín-Martín e López-Cózar (2015).

Gráfico 1 – Quantidade de periódicos por cada tipo de IES



Fonte: dados da pesquisa

Entre as instituições que possuem o maior número de revistas estão a Universidade de São Paulo (USP) (23 títulos), a Universidade Estadual Paulista (UNESP) (14 títulos), a Universidade Estadual de Maringá (EDUEM) e Universidade Federal do Paraná (UFPR) (ambas 9 títulos), seguido da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (8 cada). As demais IES produzem números abaixo de 7 periódicos. Analisando-se as revistas pertencentes apenas as universidades, duas dessas possuem 5 revistas cada, quatro apresentam 4 periódicos, três alcançam o número de 3 revistas, nove possuem 2, e 12 compreendem apenas 1 periódico cada. Quanto aos centros universitários e faculdades, a faculdade Escola de Matemática Aplicada/FGV responsabiliza-se pela manutenção de 2 revistas e as demais instituições apresentam apenas 1 periódico (Centro Universitário São Camilo, Centro Universitário de Maringá, Escola de Administração de Empresas de São Paulo/FGV e a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado). No geral, há preponderância de departamentos de ensino e programas de pós-graduação como responsáveis pelos periódicos nessas instituições, sendo que 70 revistas declaram explicitamente ter vínculo com esses setores nas IES.

Após o reconhecimento dos responsáveis pela produção, torna-se relevante analisar características importantes apresentadas pelos periódicos. O primeiro aspecto a ser considerado refere-se aos campos do saber abrangidos. As áreas do conhecimento representam as opções de cada um dos periódicos científicos no âmbito dos assuntos a serem veiculados.

Nesta pesquisa foi possível constatar a existência de uma diversificação de temas cobertos pelas revistas analisadas. As áreas com maior número de revistas são: Ciências Sociais (26 títulos), Ciências Agrárias e Biológicas (25 títulos), Artes e humanidades (20 títulos), e ainda Medicina (15 títulos). Agrupando-se as áreas de Odontologia; Enfermagem; Medicina; Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica; e Veterinária, as quais integram a grande área de ciências da saúde, é obtido um total de 34 revistas. Verifica-se semelhança na colocação das áreas descritas, portanto, confirma-se que as funções voltadas à saúde possuem a maior abrangência, constatação também obtida no estudo de Rodrigues, Quartiero e Neubert (2015). As quantidades menores encontram-se nas áreas de Bioquímica, Genética e Biologia Molecular; Negócios, Administração e Contabilidade; Engenharia e Matemática, ambas com apenas 2 títulos, e ainda em Química e Ciência de Materiais com apenas 1 periódico. Pela classificação da *Scopus* percebe-se que algumas áreas não foram contempladas com periódicos na amostra desta pesquisa, são elas: Engenharia Química; Ciência da computação; Ciências da Decisão; Energia; Profissões da Saúde; Imunologia e Microbiologia; Multidisciplinar; e Física e Astronomia.

A seguinte característica a ser observada diz respeito à maneira como cada publicação, organiza, veicula e disponibiliza os resultados e estudos produzidos por cientistas e pesquisadores. De maneira evidente, os recursos tecnológicos constituem as principais fontes a realização dos procedimentos de editoração na atualidade. Dos 140 títulos analisados, todos recorrem às ferramentas eletrônicas para a elaboração de suas edições, e possuem ao menos uma página na Web. As estruturas editoriais supostas para realização da coleta de dados foram as plataformas próprias, a *Scientific Library Online* (SciELO), o Sistema de Editoração de Revistas (SEER) ou *Open Journal System* (OJS) além da opção de outros suportes. Foram estipuladas também possíveis combinações entre esses programas a fim de tornar possível o levantamento de todos os recursos utilizados pelas publicações. O exame dos dados indicou que todos os periódicos enquadram-se ao menos em uma das três opções, e os quais não fazem uso de qualquer outro tipo de software.

Dentre as plataformas utilizadas de maneira exclusiva pelos periódicos da amostra desta pesquisa verificou-se que o recurso mais utilizado é o OJS com 45 títulos (70,3%), seguido da SciELO, que apresenta 12 (18,8%), e as próprias possuem 7 títulos (10,9%). Dessas 45 revistas presentes no sistema OJS, as áreas do conhecimento com mais títulos são: Ciências Agrárias e Biológicas, e Artes e Humanidades (contendo 11 e 10 revistas que fazem uso do software respectivamente). As demais áreas apresentam números abaixo de seis revistas por programa.

As combinações mais comuns de plataformas ocorrem entre SciELO e OJS, e SciELO e própria, ambas com 34 revistas cada. A área que se destaca nessa duplicidade de recursos usados são as Ciências Sociais, que contêm 9 periódicos em cada um dos dois agrupamentos de uso de sistemas. Outros usos existentes é o da SciELO e plataforma própria, o qual representa a situação de 4 revistas, e das três plataformas, recursos usados também por 4 periódicos. Considerando-se o *corpus* desta pesquisa, verifica-se que 54,3% (76 títulos) dos periódicos optam pela manutenção de mais de uma base editorial, enquanto que 45,7% (64 títulos) preferem ou possuem condições para sua permanência em apenas uma base editorial. Em relação ao número total de revistas que utilizam esses recursos, nota-se que o OJS apresenta a maior quantidade (87 revistas) o que representa 62,1% do total de títulos. A plataforma SciELO também exibe números semelhantes, mantendo 84 revistas, o que indica 60% de uso. As plataformas próprias foram utilizadas por apenas 35% (49 revistas).

A grande quantidade de revistas presentes nas plataformas SciELO e OJS pode ser justificada por suas características. A SciELO atua como biblioteca digital eletrônica e base editorial, indexa os periódicos que atendem aos critérios pré-estabelecidos para inserção em sua base de dados. Esse agente representa o principal precursor do movimento de acesso aberto no Brasil, e figurou como a fonte responsável pela melhoria da visibilidade dos periódicos científicos produzidos no Brasil. O OJS, que no Brasil foi denominado Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas e se encontra representado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), é um sistema livre de gerenciamento e publicação de revistas, elaborado pelo projeto canadense *Public Knowledge Project* (PKP). O programa provém de “uma iniciativa multi-universidade em desenvolvimento (livre) software de código aberto, conduzindo a realização de pesquisas para melhorar a qualidade e alcance da publicação acadêmica” (PKP, 2014). Portanto, seu aspecto de *open source* e a constatação do direcionamento do produto para universidades permitem compreender o grande número de periódicos que opta por esse sistema.

Em relação à questão do livre acesso, referente à liberdade de obtenção e uso da literatura científica e acadêmica, é possível afirmar que esse fator encontra-se presente de maneira plena nos periódicos analisados. Dos 140 periódicos identificados todos se encontram em livre acesso, disponibilizando seus conteúdos por meio de suas páginas Web e atendendo aos princípios estipulados na configuração de acesso ao conhecimento sem barreiras.

Após o reconhecimento dos suportes eletrônicos que agregam as revistas em análise, torna-se pertinente observar aspectos que garantem a efetividade de suas proposições, fator esse que conduz as publicações à conquista de diferentes alcances. Um dos elementos imprescindíveis à leitura e uso de textos divulgados em periódicos científicos, bem como a facilidade de localização de informações, é o idioma.

A inserção de diferentes línguas estrangeiras na composição das apresentações editoriais representa uma condição importante não somente para a estrutura dos periódicos, mas essencialmente aos textos dos artigos e outros estudos publicados. A adoção de outros idiomas, principalmente o inglês, constitui uma peça chave para promover a leitura e uso das informações por parte de um maior número de pesquisadores. Na Tabela 1 são relatados os idiomas aceitos para publicação, os quais são informados nas diretrizes para os autores de cada periódico.

Tomando-se como princípio a efetividade da ciência mundial, é confirmada a importância de uma grande cobertura de idiomas. Por meio dessa propriedade, o intercâmbio de informações científicas entre diversas nações é facilitado, podendo comunicar ao mundo as produções realizadas em países periféricos e quem sabe lograr sua aprovação pela comunidade científica internacional. A publicação em outros idiomas amplia as chances de citação e fornece embasamento para novas discussões pelos demais pesquisadores. Os dados da pesquisa indicam que boa parte dos periódicos brasileiros analisados parece ter esse entendimento, pois ampliaram o número de idiomas no qual disponibilizam seus artigos.

Verificou-se que a opção de idiomas adotada pela maior parte das publicações é a do português, espanhol e inglês, condição existente em 52 revistas (37,1%). Abaixo desse número percebe-se uma faixa semelhante de totais de periódicos nas combinações de consentimento a redação de trabalhos nos idiomas português e inglês; e português, espanhol, inglês e francês, com 23 (16,4%) e 22 (15,7%) títulos respectivamente, e, também repara-se o total de 22 periódicos (15,7%) que aceitam manuscritos apenas em inglês.

Refletindo-se sobre o número total de revistas em função do idioma, pode ser constatado mais uma vez o predomínio da língua oficial da ciência como a mais aceita. O inglês obteve 125 periódicos (89,3%), o que supera o português, com 118 revistas (84,3%), e o espanhol, que assinala 87 títulos (62,1%). Há que se destacar a presença do idioma francês para publicação de manuscritos. Tal idioma constitui a linguagem que mais se sobressai após os três idiomas centrais, sendo aceito por 28 publicações (20%) (Tabela 1). O destaque entre as áreas do

conhecimento vai para Artes e Humanidades, que possui maior índice de aceitação de outros idiomas, aceitando além do português, espanhol e inglês, o francês com 13 títulos, e constituindo também o único campo que aceita artigos em italiano, com 5 revistas – número dentre o qual dois periódicos também permitem trabalhos em alemão. Destaca-se que o idioma alemão também é aceito por um periódico das Ciências Sociais.

Tabela 1 – Número de periódicos por idiomas aceitos para publicação e áreas do conhecimento

	Port.	Esp.	Ing.	Port. e Esp.	Port. e Ing.	Port., Esp. e Ing.	Port., Esp., Ing. e Fr.	Port., Esp., Ing., Fr. e Ita.	Port., Esp., Ing., Fr. e Al.	Port., Esp., Ing., Fr., Ita., e Al.
Artes e Humanidades	1	-	-	2	1	3	8	3	-	2
Bioquímica, Genética e Biologia Molecular	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-
Ciência Ambiental	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-
Ciência de Materiais	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Ciências Agrárias e Biológicas	-	-	9	-	4	12	-	-	-	-
Ciências Planetárias e da Terra	-	-	2	-	1	4	1	-	-	-
Ciências Sociais	5	-	1	4	-	9	6	-	1	-
Economia, Econometria e Finanças	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-
Enfermagem	-	-	-	-	1	4	1	-	-	-
Engenharia	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-
Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-
Matemática	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-
Medicina	2	-	3	-	2	6	2	-	-	-
Negócios, Gestão e Contabilidade	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
Neurociência	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Odontologia	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-
Psicologia	-	-	-	1	1	4	3	-	-	-
Química	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Veterinária	-	-	1	-	5	-	-	-	-	-
Total	8	-	22	7	23	52	22	3	1	2

Fonte: dados da pesquisa

Além da presença do idioma dominante no cenário mundial – o inglês – ou de mais de um idioma aceito na publicação de artigos e estudos científicos ou acadêmicos, outro critério importante que favorece a indexação dos periódicos em bases de dados nacionais e internacionais diz respeito à regularidade de publicação.

A criação de periódicos científicos requer uma definição prévia de elementos que nortearão sua existência, tornando necessário o estabelecimento de regularidade na divulgação dos resultados de pesquisa de forma a situar pesquisadores acerca dos momentos em que os novos conhecimentos produzidos estarão a sua disposição. O emprego de determinadas

frequências de publicação para guiar as atividades das revistas pode revelar a situação vivenciada pela publicação ou campo do saber, em que as quantidades de artigos submetidos e aprovados podem determinar a edição de mais ou menos números. Packer (2011, p. 30) esclarece que “a periodicidade na qual os números são publicados, assim como a quantidade e o tamanho dos artigos que publicam variam entre as áreas do conhecimento”. Portanto, as características e quantidades de fascículos estão relacionadas às demandas dos diferentes campos do saber, e em diversos casos, à visibilidade conquistada pela publicação.

Em relação às frequências de publicação dos periódicos analisados, foram identificadas as formas anual, semestral, trimestral, quadrimestral, bimestral, mensal e irregular. A periodicidade trimestral é a que obtém o maior número de periódicos, constituindo a situação de 38,6% dessas revistas (54 títulos). Outras formas de regularidade com mais números são a semestral, com 25% (35 títulos) e a quadrimestral, possuindo 18,6% (26 títulos). Assinala-se também que 2 periódicos possuem irregularidade de publicação. Esse fato pode vir a ser um contraponto em relação aos critérios comumente seguidos para o procedimento de indexação na *WoS* e *Scopus*, que utilizam a regularidade como um fator determinante a inserção de periódicos em sua base. Acredita-se que a agregação dessas duas revistas deve-se ao cumprimento de outros elementos de qualidade, fatores esses que podem ter sido decisivos a sua indexação.

Quanto às áreas do conhecimento, aponta-se as Ciências Agrárias e Biológicas e a Medicina como as que possuem maiores números de periódicos nas periodicidades trimestral e bimestral, contendo 12 e 5, e, 9 e 3 revistas respectivamente (Tabela 2). Essas áreas também se destacam por serem os únicos campos do saber que apresentam um periódico produzido mensalmente, em cada uma delas. As frequências trimestral, bimestral e mensal caracterizam-se pela escolha de produção de números maiores de fascículos, a qual garante a difusão de quatro, seis e doze edições de cada revista ao ano. Esse fato pode ser justificado pela necessidade encontrada pelos periódicos em divulgar resultados de pesquisa e estudos. O setor agrário e da saúde compõem esferas que estão em constante desenvolvimento e mudanças, fato que ocasiona a necessidade de constantes atualizações.

A área de Artes e Humanidades possui a maioria de seus títulos inseridos na frequência semestral, com 15 revistas. Essa forma de periodicidade estabelece a veiculação de dois fascículos em cada ano, o que representa uma quantia inferior a demais frequências. Quantidades menores de edições publicadas podem revelar a ausência de necessidades relativas

à velocidade e quantidade de divulgação de artigos e outros estudos, ato que pode ser verificado em tal número apresentado pelo campo de Artes e Humanidades, o qual não carece de grande intensidade em sua produção científica ou acadêmica.

Tabela 2 – Periodicidade dos periódicos e áreas do conhecimento

	Anual	Sem.	Trim.	Quadr.	Bim.	Mensal	Irregular
Artes e Humanidades	-	15	1	4	-	-	-
Bioquímica, Genética e Biologia Molecular	1	-	-	-	1	-	-
Ciência Ambiental	-	-	2	2	-	-	-
Ciência de Materiais	-	1	-	-	-	-	-
Ciências Agrárias e Biológicas	1	4	12	1	5	1	1
Ciências Planetárias e da Terra	-	2	5	1	-	-	-
Ciências Sociais	1	7	7	8	2	-	1
Economia, Econometria e Finanças	-	-	2	2	-	-	-
Enfermagem	-	1	2	-	3	-	-
Engenharia	-	2	-	-	-	-	-
Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica	-	-	1	1	-	-	-
Matemática	-	-	1	1	-	-	-
Medicina	-	1	9	1	3	1	-
Negócios, Gestão e Contabilidade	-	-	1	1	-	-	-
Neurociência	-	1	-	-	-	-	-
Odontologia	-	-	2	-	2	-	-
Psicologia	-	1	4	4	-	-	-
Química	-	-	1	-	-	-	-
Veterinária	-	-	4	-	2	-	-
Total	3	35	54	26	18	2	2

Fonte: dados da pesquisa

Além de empenho na execução das atividades de captação e divulgação do conhecimento produzido nos diversos campos do saber, e os fazendo sob tempos pré-definidos, os periódicos científicos também exercem influência sobre a própria produção dos conteúdos científicos ou acadêmicos. Garcia, Rodrigues e Bomfá (2012, p. 3) alegam que as revistas científicas “representam grande parte da produção científica mundial, tanto que estão entre os principais indicadores que atestam a qualidade para o reconhecimento dos cursos de pós-graduação, bem como para a captação de recursos financeiros para projetos”.

4.2 Qualis

O Qualis, que analisa e classifica periódicos em estratos, visa indicar a importância de cada veículo, servindo como apoio a avaliação de pesquisadores e instituições e dos programas de pós-graduação. A seguir encontram-se descritos os estratos conquistados pelos periódicos estudados. Para a composição da Tabela 3 foram consideradas apenas as áreas anunciadas pelas

revistas como centrais ao seu âmbito. Portanto, não serão apresentadas as classificações obtidas nos demais campos do saber.

O estrato identificado como comum à maioria dos periódicos é o B1, sendo o valor conquistado por 36 títulos (25,7%). Em seguida, encontram-se 22 revistas (15,7%) que apresentam classificação A2 e os estratos B2 e B3, contendo 18 periódicos cada (constituem 17,1% juntos). A classificação mais elevada – A1 – é o valor condizente a 15 periódicos (10,7%), e esse número também representa a situação das revistas B5, que apresentam a mesma quantidade. A classificação B4 é atribuída a 13 periódicos e a mais inferior – C – é a que concentra o menor número de periódicos, apenas 2 (1,4%). Destaca-se que durante a realização da coleta 1 título não pôde ser localizado nas bases do Qualis, e também não manifestou em sua página estar inserido na classificação, o que implica que essa categorização não se aplique a tal revista.

Tabela 3 – Quantidade de periódicos por estrato Qualis

Estrato	Periódicos
A1	15
A2	22
B1	36
B2	18
B3	18
B4	13
B5	15
C	2
Não possui	1
Total	140

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que o predomínio da maior quantidade de periódicos pertence a B1, estrato que apresenta a melhor colocação após a categoria A, e que somando essas três categorias principais – A1, A2 e B1 – obtém-se mais da metade dos periódicos. Portanto, constata-se que a classificação brasileira Qualis pode confirmar níveis atingidos em termos de qualidade pelas revistas científicas mantidas por IES no Brasil. Entretanto, é relevante destacar que aproximadamente metade do número de revistas da amostra obtém estratos inferiores a B1 em sua área do conhecimento principal, dados que podem revelar a existência de carências no cumprimento de critérios de qualidade das revistas ou talvez de inconsistências na atribuição de classificações pelo Sistema Qualis.

Como mencionado anteriormente, a obtenção de determinadas classificações ou conceitos pelos periódicos decorre do processo avaliativo executado por comissões, que firmam critérios a serem cumpridos para que se logre um estrato ou outro. Além do conhecimento relativo aos estratos abrangidos pelas revistas, pode tornar-se relevante descrever o que é posto em voga na avaliação que resulta na classificação dos títulos nacionais, internacionais e locais. O Quadro 1 apresentado a seguir sintetiza os critérios para atribuição de conceitos a revistas a partir das considerações obtidas nos Documentos de Área da Avaliação Trienal 2013⁴, realizada pela CAPES. O relato de pesquisa aqui realizado informa que os títulos do *corpus* de pesquisa contemplam 19 áreas do conhecimento, pela classificação elaborada pela Scopus. Dessa maneira, foram identificadas e consideradas as categorias estabelecidas pela CAPES correspondentes e/ou aproximadas as da Scopus, a fim de que se pudessem obter noções sobre a situação dos temas e assuntos cobertos pelas revistas. A coleta dos dados permitiu visualizar que, pelo fato de cada área possuir sua comissão e critérios distintos, cada uma destas apresenta seus princípios da maneira que lhes convêm e com maiores ou menores detalhes. Em virtude da grande quantidade de informações levantadas, não será objetivo deste trabalho, portanto, realizar uma descrição detalhada e exaustiva das diretrizes.

Quadro 1 – Áreas do conhecimento e critérios Qualis

Área	Crítérios de classificação
Administração, Ciências Contábeis e Turismo	Índice h (SCImago); <u>Fator de Impacto</u> (JCR/ISI-WoS); idade (mais de 3 ou 5 anos, conforme o estrato); estar indexado na SciELO ou Redalyc; ser periódico de editoras como Sage, Elsevier, Emerald, Springer, Inderscience, Pergamo, Willey e Routeledge; possuir pelo menos 1 indexador; revisão por pares, conselho diversificado, periodicidade mínima semestral e outras informações básicas que devem ser apresentadas pelos periódicos.
Artes/Música	Crítérios mínimos para ser periódico (como avaliação por pares, periodicidade mínima semestral e normas de submissão visíveis); Publicação predominante de artigos originais; ser periódico de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , sociedades científicas, instituições profissionais e de pesquisa, bem como aqueles publicados por editoras com trabalhos relevantes na área são classificados em estratos superiores; representatividade do conselho editorial ou conselho consultivo e importância para o desenvolvimento da área.
Ciências Agrárias I	<u>Fator de Impacto</u> (JCR/ISI-WoS) e número de bases nas quais os periódicos estão indexados.
Ciências Ambientais	Crítérios mínimos (corpo editorial reconhecido, avaliação por pares, circulação e fácil acesso, etc.); índice de povoamento por programas de pós-graduação da área de Ciências Ambientais; Média ponderada da avaliação em todas as áreas da CAPES (indicador Q); <u>Fator de Impacto</u> (JCR/ISI-WoS); Presença nas bases SciELO e Scopus.

⁴ Documentos obtidos na consulta de critérios por áreas. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>> Acesso em: 15 set. 2015.

Ciências Biológicas I	<u>Fator de Impacto</u> (JCR/ISI-WoS)
Ciências Sociais Aplicadas I	Indexação nas bases WoS, Scopus, SciELO, Latindex, Redalyc, DOAJ, CLACSO, CLASE, LISA e INFOBILA; artigos de autores doutores, vinculados a diferentes instituições, com expressiva publicação de artigos por volume; artigos de autores e coautores filiados a instituições estrangeiras; periodicidade; acessibilidade; reputação do periódico.
Direito	Critérios mínimos (revisão por pares, conselho editorial etc.); análise de qualidade (subjativa) demonstrada em relatório pelos avaliadores; Exogenia; Publicação de pelo menos 18 artigos por volume; autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras; indexação em Scopus, SciELO ou WoS.
Economia	Critérios mínimos (conselho editorial, normas de submissão, periodicidade mínima semestral, avaliação por pares anônimos, afiliação institucional dos autores etc.); indexação na SciELO e em outras bases eletrônicas de divulgação; ligação a programas de pós-graduação em Economia ou associações científicas; circulação em dia.
Enfermagem	Indexação nas bases WoS, Scopus, Medline, SciELO, CINAHL, VER@ENF da BVS-Enfermagem, CUIDEN, Lilacs, BDEFN, Latindex e em outras bases reconhecidas; <u>Fator de Impacto</u> (JCR/ISI-WoS); índice h (SCImago) e índice RIC.
Engenharias I	<u>Fator de Impacto</u> (JCR/ISI-WoS) e indexação na WoS, SciELO ou Scopus.
Farmácia	<u>Fator de Impacto</u> (JCR/ISI-WoS); índice h (SCImago)
Geografia	Índice h (Google Acadêmico); uso de ficha de avaliação (com os quesitos normalização, publicação, circulação; autoria e conteúdo e gestão editorial) e ficha de consulta aos docentes (consulta aos docentes credenciados dos programas de pós-graduação em Geografia, em relação aos periódicos nacionais).
História	Análise de qualidade (subjativa) demonstrada em relatório pelos avaliadores; publicação de artigos com autores de instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; publicar pelo menos 18 artigos por ano; indexação em bases de dados; conselho consultivo qualificado e com abrangência internacional e ser publicado por instituição/instituições com pós-graduação <i>stricto sensu</i> ou sociedade científica de âmbito nacional ou internacional.
Materiais	Índice <i>Cites per Documents</i> (2 years) do SCImago; JCR [FI];
Medicina I	<u>Fator de Impacto</u> (JCR/ISI-WoS); <i>Cites per Documents</i> (2 years) do SCImago e indexação nas bases WoS, Scopus, SciELO, Medline, Lilacs, Latindex e outras.
Medicina Veterinária	<u>Fator de Impacto</u> (JCR/ISI-WoS) e indexação nas principais bases indexadoras da área (PubMed, SciELO, CAB International, Biological Abstracts e Zoological Records)
Odontologia	<u>Fator de Impacto</u> (JCR/ISI-WoS) e <i>Cites per Documents</i> (2 years) do SCImago.
Psicologia	Critérios mínimos; indexação na WoS, PsycInfo, Scopus, SciELO (PePsic), CLASE, Latindex, Lilacs, PSIDOCOL, PASCAL e Redalyc; periodicidade mínima quadrimestral (para revistas generalistas) e semestral (para revistas de subáreas); ser publicado por instituição com Pós-graduação <i>stricto sensu</i> , ou sociedade científica, ou instituição profissional, ou instituição de pesquisa; e análises adicionais de fatores de impacto (JCR, SJR, índice h do Google acadêmico).
Química	Periodicidade ao menos trimestral; estar atualizada; ter corpo editorial; constar em alguma base de dados; ter avaliação pelos pares; ter ISSN; ter uma página eletrônica e <u>Fator de Impacto</u> (JCR/ISI-WoS)

Fonte: documentos de área, Avaliação Trienal 2013 CAPES

Os critérios relatados nos documentos consultados foram detalhados em 14 das áreas investigadas, as quais explicitam todos os requisitos para cada estrato. As outras 5 áreas afirmam de forma geral seus requisitos, destacando um ou outra forma de classificação em determinado estrato.

As informações contidas no Quadro 1 permitem constar o predomínio de medidas de impacto como um dos principais critérios adotados, sobretudo o Fator de Impacto (FI) divulgado pelo JCR, que faz parte da avaliação de 13 áreas. Outro requisito visivelmente adotado é a indexação em bases de dados, também mencionado em 13 campos do saber. Outros índices numéricos utilizados são o índice *h* calculado e divulgado no portal SCImago (usado por 3 áreas), as *Cites per Documents (2 years)* ou citações por documento (3 áreas), também do SCImago, e o Índice *h* calculado pelo Google Acadêmico (2 áreas).

É possível confirmar também a predominância de critérios qualitativos em maior parte em campos de humanidades e ciências sociais. As informações contidas nos documentos de área analisados apontam que algumas áreas não possuem ainda tradição de indexação em bases de dados e, dessa forma, não apresentam números de impacto, como é o caso dos campos como Artes/Música, Geografia e História. Salienta-se que existem números pequenos de títulos indexados e que a indexação é recomendada pelas áreas, de acordo os documentos dessas áreas.

O estudo dos critérios também permite observar as recomendações quanto à periodicidade dos periódicos. Pode-se confirmar que, de forma geral, os requisitos das áreas propõem a publicação de pelo menos duas edições ao ano, com exceção da Psicologia, a qual estabelece a publicação quadrimestral para revistas generalistas da área, e da Química, que recomenda a publicação trimestral.

Destaca-se que entre os requisitos mencionados entre os campos analisados está a consideração de títulos que recebem apoio da CAPES, CNPq ou estatal. Isso compõe a realidade de duas áreas, a de História, que efetua a classificação em B2 das revistas que possuem tais benefícios, e de Psicologia, que considera tais apoios como uma das opções para classificação em B4.

Os dados de pesquisa permitiram ainda verificar que o conceito C, que possui peso zero, pode apresentar outras conotações. A atribuição de tal conceito significa para a maioria das áreas a inadequação, o não atendimento dos requisitos mínimos da área ou a inacessibilidade para avaliação. Porém, na área de Ciências Biológicas I, o critério para concessão do estrato foi

a ausência de FI; em Engenharias I a atribuição de C é para revistas comerciais ou sem corpo editorial, semelhante à História, que pode considerar revistas de divulgação científica. E ainda, na área de Materiais, os títulos C são considerados não pertencentes a área de Materiais e, em Química, a concessão de tal estrato se dá para os títulos que não se enquadram nos estratos superiores, que consideram o FI.

O Quadro 1 também evidencia a adoção de critérios para classificação em determinados estratos de periódicos editados ou vinculados a pós-graduação. A partir do conhecimento de que o sistema Qualis é peça substancial a avaliação da pós-graduação e de pesquisadores brasileiros, estando conectados os tópicos produção científica, qualificação de pesquisadores e programas e atribuição de estratos Qualis, pode tornar-se propício a obtenção de noções relativas ao desempenho dos programas de pós-graduação que editam periódicos. A tabela a seguir relaciona os estratos Qualis e as notas obtidas na última avaliação dos programas de pós-graduação⁵ que editam periódicos do *corpus* de pesquisa. Os números descritos consideram os títulos que manifestaram possuir edição ou vínculo com programas de pós-graduação.

Tabela 4 – número de periódicos por estrato e nota dos programas de pós-graduação

Estrato	Nota				
	3	4	5	6	7
A1	-	-	1	-	1
A2	1	-	1	2	1
B1	1	1	-	2	-
B2	-	-	-	-	-
B3	1	1	-	1	-
B4	-	-	-	-	-
B5	-	-	1	-	-
C	-	-	-	-	-
Total	3	2	3	5	2

Fonte: dados da pesquisa

Os dados de pesquisa evidenciam que 14 títulos afirmam pertencer a programas de pós-graduação e, que um deles afirma estar vinculado a dois programas, que é o caso do periódico Sociedade e Cultura (vinculado aos programas de Antropologia Social e de Sociologia da Universidade Federal de Goiás). As informações contidas na Tabela 4 permitem visualizar que os estratos abrangidos pelos títulos em questão são compreendidos entre 5 conceitos, de B3 e

⁵ Notas retiradas da Planilha notas finais Avaliação Trienal 2013. Disponível em: <<http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/resultados/planilha-de-notas>>. Acesso em: 19 nov. 2014.

A1. Entre as notas obtidas, o conceito 6 é o que apresenta maior incidência de títulos, seguido das notas 5 e 3 (com 3 títulos cada) e 7 e 4 (ambas com 2 títulos).

Por meio do cruzamento das variáveis é exibido um maior número de periódicos na parte superior da Tabela, concentrado entre os estratos B1, A2 e A1, que juntos possuem 11 títulos, e, 8 destes se encontram entre as notas 5, 6 e 7. Compreende-se dessa forma, que os programas de pós-graduação com estratos elevados do Qualis lograram melhores notas na avaliação de seus cursos.

A descrição e análise aqui realizada quanto aos estratos Qualis dos títulos pesquisados, dos critérios das áreas do conhecimento, e também das notas dos cursos de pós-graduação que editam periódicos permitiu conhecer especificidades dos campos do saber, a situação dos títulos mantidos por IES do país quanto a sua classificação, além de confirmar de forma sucinta a influência desse sistema de avaliação em outras modalidades voltadas a produção, popularização e disseminação da ciência e dos atores humanos e institucionais atuantes nesse meio.

Considerações finais

A ação das instituições de ensino superior do Brasil na produção de periódicos científicos representa um importante fator para a constituição e visibilidade da ciência brasileira. A expansão na elaboração de pesquisas e estudos científicos ou acadêmicos aliada ao aperfeiçoamento dos canais de divulgação de informações contribuiu significativamente para a indexação das publicações nas bases *Web of Science* e *Scopus*, indexadores que figuram como importantes instrumentos na promoção do aumento da visibilidade e como indicadores de canais para a publicação e acesso a resultados de pesquisas.

Nesta pesquisa, confirmou-se que a maioria das revistas é editada por universidades, e dentre as quais, as que produzem mais títulos se encontram nas regiões sul, e, principalmente sudeste, localidades dos principais polos econômicos do Brasil. Verificou-se que as áreas que apresentam a maior quantidade de periódicos são as Ciências Sociais, Ciências Agrárias e Biológicas, e Medicina. Quanto ao suporte editorial eletrônico utilizado pelas publicações, tornou-se notória a influência do *Open Journal Systems* como plataforma de maior uso pelos periódicos. Esse fato se justifica pela sua condição de software livre que dispõe de facilidades e execução de processos eficientes, constituindo um mecanismo que pode atender as

necessidades de periódicos no meio acadêmico. Além do sistema OJS, destaca-se a importância da SciELO para os processos de editoração dos periódicos, que tem contribuído para a ascensão e reconhecimento das revistas do Brasil no cenário nacional e internacional e também compõem um dos requisitos para obter auxílios do CNPq e também de outras instituições, como a CAPES e FAPs.

Outra constatação diz respeito ao predomínio do inglês como um dos principais idiomas aceitos para publicação. Nota-se a tendência no uso desse idioma visto a sua grande aceitação nas revistas científicas analisadas, superando até mesmo o português, idioma nativo do Brasil, quando se observa a relação da quantidade total de periódicos em cada idioma no *corpus* desta pesquisa. Esse comportamento adotado representa um importante passo ao acesso, aceitação, uso e concessão de citações pela comunidade científica internacional. Contudo, destaca-se que o idioma inglês frequentemente compartilha, de maneira evidente, o espaço entre as possibilidades de admissão e publicação com os outros dois principais idiomas – o português e o espanhol –, e os quais juntos compõem a forma mais comum de critério para aceitação. E em relação à periodicidade, conferiram-se as frequências trimestral e semestral como as formas mais empregadas pelas revistas.

A identificação e apresentação das características descritas neste estudo intencionou atualizar a realidade dos periódicos científicos brasileiros editados por IES, relatando sua distribuição geográfica entre o país e alguns aspectos que comumente compõem alguns dos requisitos observados em processos avaliativos por diversas entidades, como é o caso do sistema de avaliação Qualis.

No que diz respeito à classificação Qualis, notou-se o conceito B1 como o estrato mais comum entre os periódicos analisados, procedido do estrato A2. Isso torna possível perceber que, pelo julgamento realizado pela CAPES, a maioria dos periódicos apresenta um padrão regular de qualidade nas áreas do conhecimento a que se propõem. Quanto aos critérios da avaliação entre as áreas do conhecimento, percebeu-se grande uso de indicadores numéricos de impacto, e também de indexações em bases de dados ou índices, como forma de atribuição de estratos, levando consideração números mais altos ou mais baixos conquistados, principalmente, no FI, e/ou número de bases em que os títulos se encontram indexados. Entretanto, verifica-se que diversos fatores influem entre as áreas para obtenção de estratos, além do que algumas esferas não comportam indexações ou quiçá possuem menor produção ou divulgação, fatores relacionados à sua abrangência, o que as faz recorrer aos princípios básicos de

uma revista científica ou estabelecimento de critérios considerados relevantes a avaliação de seu campo de estudo.

O setor acadêmico brasileiro contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento de pesquisas e estudos e para o aumento na criação de periódicos científicos no país ao longo dos anos. No entanto, acredita-se que a edição universitária, ou por faculdades ou centros universitários deva aumentar e, que os títulos existentes devam continuar em constante aperfeiçoamento. Como constatado, para mensurar a produção científica, desempenho de pessoal e atuação dos veículos de disseminação da ciência envolvidos nesse meio no Brasil, conta-se atualmente com o importante instrumento Qualis. Frente a isso, a busca pela melhoria contínua dos envolvidos no processo tratado pode consistir nos passos de investimento em pós-graduação, produção acadêmica e edição de periódicos científicos, os quais atendendo a padrões de qualidade obterão melhores resultados, conquista de indexações nacionais e internacionais e, conseqüente obtenção de melhor classificação no Qualis. Contudo, ressalta-se que as ações descritas não beneficiam apenas revistas mantidas por IES, mas todos os demais títulos nacionais predispostos a constante evolução, reconhecimento e contribuição para a expansão científica ou acadêmica nacional.

Referências

CUENCA, A. M. B. et al. Periódicos brasileiros de saúde pública: a questão do financiamento. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 101-110, jul./dez. 2011. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42354/0>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

FREITAS, M. H. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2006.

GARCIA, J. M.; RODRIGUES, V. S.; BOMFÁ, C. R. Produção editorial de periódicos científicos: adequação às normas de padronização da revista *Cadernos de Comunicação*. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, ESTRATÉGIAS E IDENTIDADES MIDIÁTICAS, 4., 2012, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2012. p. 1-15. Disponível em:

<<http://coral.ufsm.br/sipecom/2012/anais/artigos/prodeditorial/GARCIA,%20RODRIGUES%20e%20BOMFA.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

GOMES, L. **1808**: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. São Paulo: Planeta, 2007.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/issue/view/35/showToc>>. Acesso em: 12 maio 2014.

OLIVEIRA, É. B. P. M. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 69-77, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1701/2111>>. Acesso em: 9 maio 2014.

PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. *Revista USP*, São Paulo, n. 89, p. 26-61, 2011. Disponível em: <<http://rusp.scielo.br/pdf/rusp/n89/04.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2014.

PKP, Public Knowledge Project, 2014. Disponível em: <<https://pkp.sfu.ca/ojs/>>. Acesso em: 21 jun. 2014.

RÖDER; E. S. F.; SILVA, E. L. Agricultura familiar e as teses de doutorado no Brasil. **TransInformação**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 111-126, 2013.

RODRIGUES, R. S.; QUARTIERO, E.; NEUBERT, P. Periódicos científicos brasileiros indexados na Web of Science e Scopus: estrutura editorial e elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 2, p. 117-138, maio/ago. 2015.

RUÍZ-PÉREZ, R.; MARTÍN-MARTÍN, A.; LÓPEZ-CÓZAR, E. D. Las revistas universitarias em el marco de los criterios de evaluación de la actividad investigadora em España. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 38, n. 2, p. 1-13, abr./jun. 2015.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p.1-15, jul. 2009.

SISTEMA e-MEC, 2014. Sistema de regulação do ensino superior. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

TESTA, J. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 233-235, maio/ago. 1998.

ZIMAN, J. **A força do conhecimento: a dimensão científica da sociedade**. São Paulo: Itatiaia: USP, 1981.

_____. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1979.

Artigo submetido em: 22 mar. 2015

Artigo aceito em: 28 set. 2016